

O FORMIGUEIRO

JORNAL PARA TODOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO XAVIER DA CUNHA

Off. de J. L. de F. a Soc. Aff. Linn. 2-V-1923

=1881=
2 ANNO

ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)
Anno ou 48 numeros, 600; semestre
300; Para fora augmenta a estampilha.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

DOMINGO, 19 DE JUNHO

ESCRITORIO

Rua de S. Damaso

N. 75

GUIMARÃES, 18 DE JUNHO DE 1881

Está distribuida a policia com que o snr. padre José Tinoco intenta amordçar-nos.

Baldado intento e inuteis esforços os seus!

Não somos nenhuns *piegas* que nos amedronte o primeiro impeto do mal intencionado que nos assalte, como tambem não temos em nosso peito logar reservado para o odio que deveriamos, talvez, ter a quem procede mal para com-nosco.

Já o snr. padre José Tinoco, apesar de ecclesiastico e dever seguir o trilho que lhe foi demarcado pelo Divino Mestre, não está n'este ultimo caso, porque procurou uma formula baixa e vil para se vingar de nós, o que são nada menos de dois pecadilhos indisculpaveis a um padre especialmente; um, a sua falta de cavalheirismo; outro—o seu

odio á *magarefe á carrejão*, á *depravação*, etc., etc!

É por isso que se debate esta questão. Por o reverendo snr. Tinoco ser dotado de instinctos vingativos e nada mais.

Já dissemos uma vez que, publicada que foi a noticia da sua proposta feita a uma penitente, proposta que temos por escripto e lhe faremos ouvir lér em pleno tribunal para nos gloriarmos com a sua tortura, a retirariamos se s. s.^a nos advertisse por qualquer forma de que era menos verdadeira a asserção. Faziamol-o por dignidade propria, porque não pretendemos calumniar, e porque não tinhamos razão nenhuma para nos indispor-mos com uma pessoa que nem sequer conheciamos. Além d'isso não lhe fazemos obzequio nenhum, porque a lei dá-lhe um tal ou qual direito a essa publicação.

Mas que fez porém, s. s.^a?

Subiu ao pincaro da exaltação, espargiu sobre nós a sua ira, vomitou um sem

numero de imprecacões, protestos e ameaças, e terminou por se dispôr a *matar-nos* o jornal, como se o *Formigueiro* fôra uma das aves que s. s.^a ou a creada costumam matar e depenar!!?

Ridiculamente *pequeno* com este procedimento tão pouco cavalheiresco, desde então o snr. padre José Tinoco começou a merecer o nosso despreso, e não podemos deixar de nos queixar acremmente da sua deslealdade. Dias depois apparece uma policia correccional!

Era justo: o que s. s.^a não pôde fazer por si só, pedindo de porta em porta para largarem a assignatura do jornal, era preciso fazer-se por meio da justiça, contando para isso com a corporação da seita do padre-lazarista-missionario, da Associação Clerical e sabe Deus de quem mais?!

E' essa a que está distribuida, como dizemos acima. E' com essa que o snr. padre José Tinoco tenta cortar-nos a lingua, para o que emprega os maiores esforços, talvez mettendo empenhos com

FOLHETIM

VIZELLA NA ÉPOCA BALNEAR

Na epocha balnear de Vizella, que principia em maio e termina em outubro, a vida passa-se sempre alegre e folgazã. N'este lapso de tempo, em que a natureza se mostra em todo o seu esplendor ostentando as galas das boninas dos prados e de miryades de corpos que o Creador esparziu na amplidão indefinida do Cosmos, é que Vizella, rainha das aguas thermaes, accorda do profundo lethargo em que jaz durante a estação invernososa, começando a animação e a vida propria d'esta terra no mez das flores.

O movimento sempre crescente dos forasteiros, que frequentam estas thermas, torna esta poetica povoação agradável e aprazivel. Aqui, n'esta quadra balnear, tudo é vida e movimento; por toda a parte se vê o redemoinhar incessante de homens, mulheres e crianças, que aqui veem procurar lenitivo para os seus soffrimentos.

Vizella n'esta quadra risonha, tem attractivos e encantos; tem lindissimos pas. Os á beira-rio, que corre pressuroso por entre os saigueiraes das suas pitorescas margens, onde os banhistas ao ca-

hir da tarde, vão aspirar o ar puro e refrigerante das suas margens; tem os passeios até S. Bento, modesta ermida, situada no pincaro da serra do mesmo nome, d'onde se disfructa um dilatado horizonte, deleitando a vista pela contemplação dos objectos que se percebem ao longe; tem tambem os passeios até ás duas fabricas de papel, situadas na margem direita do rio Vizella; tem ainda o local da Cascalheira, da fonte dos Mógos e da fonte do Pizão, onde os banhistas vão recrear-se passeando por estes contornos tão amenos e seductores de Vizella. Desde o romper d'aurora até ao crepusculo da tarde tudo se move e anima; o sexo feio passeando a par do bello, forma um liudo contraste pela variedade das suas toilettes, o bello sexo mostra-se presenteiro e alegre, animando com a sua presença, a vida e o movimento dos diletantis que frequentam estas thermas.

Aqui se esquecem as mil tormentas da vida com os attractivos e distracções que Vizella offerece aos banhistas; uns organisam pic-nics, outros organisam cavalgatas, montados em jericos, á moda de Cacilhas, e outros organisam serenatas com a animação propria d'estes divertimentos; de modo que todos folgam e se divertem. Que bonito não é o passeio até á Cruz Cabida, quando ao pôr

do sol, o bello sexo se dirige para alli acompanhado de suas familias para gozarem o dilatado horisonte, que d'ali se disfructa, e recrear-se com este passeio tão bello e reductor, como o são todos os passeios em Vizella, porque aqui tudo são jardins e flores! Depois d'estes passeios, em que se avistam lindas passagens do mundo physico, ha ainda o ponto forçado de reunião das familias n'um espaçoso largo retangular, onde se acha estabelecida uma feira improvisada com as suas barracas enfeitadas com variados objectos symmetricamente dispostos.

E' aqui, que o bello sexo se reúne todas as tardes, de modo que se torna agradável este local pela concorrência que ali afflue, dando vida e movimento a esta feira improvisada. Não falta, pois, onde se passe o tempo em Vizella, quer nos cafés e bilhares, quer nos lindissimos passeios ao ar livre, onde os dandys vão passear ao lado das Juliétas do seu coração, sendo umas, formosas e seductoras, outras, feias, morênas e sympathicas, e todas capazes de inspirarem amor.

Vizella na epocha balnear torna-se improvisada n'um jardim de flores, como uma fada das Mil e uma Noites.

VITERBO DE FREITAS.

tanta assiduidade, como importuna as pessoas que tratam d'ella.

Disponha s. s. as suas baterias de campanha. Nós não abandonaremos o nosso campo nem levantaremos o arraial. As nossas baterias também estão assentadas, e não temem as do inimigo.

Provar-lh'o-hemos quando o queira.

Expediente

Aos nossos amigos e collaboradores de fóra pedimos o especial obsequio de nos enviarem para a semana mais cedo os seus escriptos, em consequencia de ser na sexta-feira o dia do Santo Percursor e o nosso jornal precisar de imprimir-se logo de manhã, no sabbado.

Ao sr. Bernardino da Costa Leite Guimarães, de Felgueiras, pedimos a satisfação da missão que fez o favor de tomar ha mezes de mandar cobrar uns recibos de cavalheiros nossos assignantes, os quaes ainda não liquidou conosco, nem com os recibos nem com o dinheiro, apesar de lhe havermos dirigido já ha uma boa meia duzia de cartas...

A rua de Donães

Vae soffrer obras a rua de Donães, que, como dissemos no numero passado, está n'um pessimo lago de immundicie.

O sr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego, presidente da camara, e o sr. dr. Avelino, além d'outras pessoas chamadas para dar o seu parecer com referencia ás providencias que era mister tomar-se, accordaram por fim em que era de urgente necessidade fazer um cano para despejos, e as obras vão principiar breve.

Louvamos sinceramente os srs. drs. Motta Prego e delegado de saude, por nos attender o pedido que fizemos a este respeito e que como viram era da mais alta justiça.

As campanhas

Ha n'esta cidade um costume tão antigo e caricato que poderia, por esse motivo quando mesmo não houvesse outros, ir cahindo na valla do desuso.

E' o chamamento dos irmãos das diversas irmandades e confrarias, feito a toque de sino e campanha.

Sobre caricato é ridiculo, e sobre uma e outra cousa acresce a circumstancia de ser encommodo semelhante uso. Um individuo veste uma opa, agarra-se a uma campanha, ás vezes com grande direito ao fóro de sineta, e eil-o por essas ruas a atormentar os transeuntes; a despertar a gargalhada dos estranhos e a causar mais dores aos infelizes que prostrados no leito não poderiam soffrer o mais pequeno barulho!

Não seria melhor que um annuncio ou um aviso os prevenisse da necessidade do seu comparecimento para o acto religioso a que tem de assistir?

Era decerto; tanto mais que d'ahi não resulta gravame nenhum para a confraria ou irmandade. Faz-se nas principaes cidades, aonde se não encontram semelhantes atormentadores, e os resultados obtidos não são peiores do que os de cá.

Para cortar velhas usanças, a questão parte da iniciativa d'um só. Deixe uma das confrarias ou irmandades de mandar chamar os irmãos a som de campanha, e as outras seguil-a-dão immediatamente. Façam iato em honra á civilisação, um tanto envergonhada com tão ridicula como rançosa usança, que tão pouco diz a favor da illustração da terra.

O Zé do Capote

O *Zé do Capote* é um personagem em que o nosso grande Taborda tanta vez se tem metamorphoseado para parodiar o *Trovador*. Mas supposto consagremos grande respeito por esse *Zé*, não vamos agora tratar d'elle, mas sim d'um outro a quem se pôde dar mais um appellido=*Zé do Capote Lampianista*.

Este bom *Zé* já em tempo, se nos não falha a memoria=*adormeceu* encostado a um lampeão dos de parede, e agora tem o costume de lhe pendurar o capote, casaco, ou *jaleca* no candieiro ao largo de S. Paio, ou em qualquer outro.

E' uma mania como qualquer outra, mas tão pouco decente, que nós não podemos deixar de recommendar ao zeloso e incansavel fiscal da illuminação que lh'a tiñe alliviando assim o *Zé* do appellido e o lampeão do peso do Capote.

Já não pedimos a favor da decencia, porque essa hoje desculpa tudo.

Irmandade

Appareceu de novo, na quinta-feira, na procissão de Corpus-Christi, a antiga irmandade de S. Gualter reorganizada agora a exforços d'alguns cavalheiros d'esta cidade e d'essa briosa pleiade de corajosos e desinteressados bombeiros voluntarios, dos quaes quasi ficou unicamente composta.

A irmandade ia com um accio digno dos irmãos que a compõem.

Bonito! bonito!

Na viella do Anjo costumam estacionar uma porção de canhotos em um largo, especie de rocio, que ha antes de terminar a viella. Ultimamente appareceram elles fóra do seu leito e, coisa pouco admiravel, ainda não appareceu um zelador que com o codigo na mão obrigasse os seus proprietarios a tiral-os do caminho!

Bonito, realmente! De forma que se os canhotos apparecerem mais fóra do sitio atrancando o caminho, os transeuntes hão-de saltar por sobre elles como as cabras por sobre os rochedos, entretanto

que os srs. zeladores, nas galerias, gargalharão em presença do divertido espectáculo! Se os canhotos não teem dono, escusa a camara de offerecer premio nenhum a quem os tire de lá; basta só que authorise a gastal-os a pessoa que os remover para sitio onde estejam mais bem acondicionados...

Faça isto e verá como elles desapparecem.

Os canhotos a que nos referimos acima, consta-nos que foram retirados á ultima hora. Antes assim.

Os folgasões

Este anno, elles com os seus grutescos uniformes, as suas caras pintadas, a sua harmoniosa charanga, mudaram de resolução e vão *pintar o burro* a outra parte.

Não estão quesilados, nem mesmo escamados, com a Senhora do Porto; é porque teem mais gosto de ir á Penha sem levar lenha, fazer funcção, porque na Povea já fizeram grande reinação... Sim, senhor s: levam os tambores, bandeiras de muitas côres; instrumentos *delicados*, muito desafinados... *Senhoras* a dançar, homens a pular, capazes do seu trambulhão dar mesmo pelo ar! Vae ser uma reinadia n'aquelle dia de folia! Ah! que orgia!... No entanto, sempre será bom que Nossa Senhora da Penha, em favor dos seus devotos venha, para que ninguém na romaria desgosto tenha.

Então?! Já sabem de que se trata? E dos divertidos artistas da rua de Couros que este anno preferiram ir á proxima romaria da Penha e deixar a da Senhora do Porto. Pela nossa parte applaudimos a resolução.

Theatro

Teem agrado, como era de prever, os espectaculos da companhia de Emilia Adelaide. Os applausos são phreneticos em algumas das scenas mais palpitantes, e d'elles tem a maior colheita o consciencioso e intelligente actor Alvaro, que na noite de sexta-feira, nas «Duas Orphãs», foi surpreendente.

A bruxa da Caldeirôa

Continuamos a designal-a como da Caldeirôa, por não termos conhecido o nome da sua nova morada.

A boa da Ignez, que *mama* a sua libra por qualquer milagre da *sua sciencia*, com menos custo do que o medico ganha cinco tostões por uma visita, foi chamada por alguém d'esta cidade para tirar o feitiço a um individuo que na cama soffria d'uma pertinaz molestia que a remedio algum obedecia, e, como é de prever, não se fez rogada.

Appareceu... e receitou, quer dizer, fez preço á cura.

«Eu ponho-o salvo, disse ella, mas ha-de-me dar uma libra; meia adiantada e meia depois de terminados os meus trabalhos. O snr. está mal, e creia que o que tem no estomago é o que o faz estar ahí na cama e o que o leva á sepultura se se obstinar a não largar a libra. Felizmente eu sei o que devo fazer e dizer para o curar e juro que o curo.»

«Pois bem. Trate então de fazer o que é preciso.»

A *scientifica benzilhana* deitou mãos á obra.

N'esse dia fez uns *chinguicos* de alfazema e outras trapalhadas. Fez a sua reza; votou falla; torceu-se, retorceu-se até que pilhou o mysterio!

O doente estava enfeitado seriamente, porque tinha comido uma *pecegada* e n'ella ia envolvido um novello de cabellos que continham a dose!

Como tirar-lh'os? Ahí é que estava o mysterio.

Mas Ignez é fina e *pesca da póda*. Reveste-se d'animo, dá ao doente uma beherragem e chama em seu auxilio o proprio diabo. Este falla: ella responde. Ha lucta entre os dois, mas por fim o diabo não quiz nada com Ignez, e põe-se a andar, safá-se, consentindo que o doente enfeitado vomitasse o mais nojento de todos os novellos, porque era de cabellos negros!!!

Estava a missão quasi concluida. Todavia ainda faltava alguma cousa. Era preciso ir deitar d'uma certa ponte abaixo o maleficio novello e então Ignez dirige-se ás Taipas e lá conclue a sua missão, dando saúde ao doente!

Estava a libra ganha.

A crendice popular acredita na possibilidade do milagre. Nós porém continuamos descrentes, porque factó nenhum houve ainda que nos convencesse.

Quantas purgas o doente poderia ter já tomado, e quantas vezes teria elle já vomitado sem que votasse semelhante trapalhada? E se ella estava no estomago e tinha de sahir por effeito da beherragem, porque razão não sahiu com as primeiras purgas?

Alli ha forçosamente comedeilla: a questão é saber como ella é feita.

O que deixamos escripto acima é o resumo do que conta a opinião publica. Pode haver differença da realidade, mas isso porém corre por conta d'ella.

Ignez, por conseguinte continuará a ser para nós uma pessoa noiva á sociedade, porque a está explorando d'uma forma muito galharda e sobremaneira... milagrosa.

Recomendamo-l-a á authoridade competente, e ao publico prevenimo-l-o do logro em que está a cahir.

CORRESPONDENCIAS

Coimbra, 2^o do junho de 1881

O snr. veterinario, acompanhado do snr. commissario de policia e seus acoly-

tos, tem andado a passar revista ás cocheiras e cavalhariças, por causa das epidemias e lamparões. Não sabemos, porém, qual é a opinião do snr. veterinario, porque elle chegando a uma cocheira que não encontre o gado á sua vontade, dá logo ordem de matar.

Pergunta-se ao snr. veterinario: todos os alquiladores e almocreves estarão ao alcance de trazer o seu gado gordo, como os bois que vão para o corte? Julgamos que não.

E mesmo quando se conheça que uma cavalgadura está doente deve tratar-se d'ella e não decretar-lhe logo a sentença de morte, como s. s.^a faz.

O snr. veterinario julgo que não está aqui de graça, e tratando das cavalgaduras os donos tambem pagam. Seria muito melhor que quando se conhecesse que qualquer animal está doente se mandasse por fóra da cidade e se curasse, porque todas as molestias tem cura e mesmo o snr. veterinario dizer por sua alta recreação aos donos dos animaes *mate-se*, é ser muito severo, porque esse extremo só deve ser tocado quando a molestia seja contagiosa ou incuravel; mas o snr. veterinario não se encommoda muito com os exames e sem grandes reflexões manda logo matar!

Snr. veterinario: isto assim não vae bom, porque os genios podem-se alterar e nós termos que registrar alguma desgraça.

O snr. veterinario, mandando matar todo o gado cavallar e muar que encontre nas circumstancias d'aquelle cavallo branco que estava na Sophia, não lhe hade faltar em que empregar a *fouce* e nós o alcinharemos de *mata cavallos* por causa das epidemias.

Era mais bonito se os mandasse curar; mas s. s.^a tem medo de morrer das febres cavallares, por isso é só *mate-se* não se precisa analisar se a cavalgadura está doente ou não.

Temos presenciado alguns bois, e outro gado que vao ser abatido no matadouro, que até mettem nojo mas como *«escorregam»* s. s.^a vira as costas e deixa passar. Pois para este logar é que s. s.^a deve virar toda a sua atenção.

Quando s. s.^a tornar a sahir em revista sanitaria deve ter mais atenção em mandar curar e não matar, porque os seus donos, caso elles tenham o gado doente preferem tratar d'elle a matá-lo, com o que s. s.^a ganha o mesmo que não está aqui só para revistar o gado que vae para ser abatido no matadouro, é tambem para tratar da veterinaria.

S. s.^a passou revista á cocheira da «Companhia Rail Road Conimbricense? Não acreditamos, porque se lá entrasse tambem havia de sahir alguma mortandade, e até hoje não consta, que sahisse alguma.

Até á semana.

Gaipeiro.

Explicação da charada de Monte-mór-o-Velho, publicada no n.º 74:

RUDEMENTE

GALERIA DE TYPOS EXOTICOS

ZE-TRINOCO

O nosso *desgraçado* homem nasceu em más palltas, porque teve de mendigar a codea para o alimento quotidiano:

Muitas vezes fez elle cruces na bocca, e decerto teria tomado algum logar na companhia dos saltimbancos de rua se não fosse o seu anjo tutelar deparar-lhe um bemfeitor que á sua custa o mandou estudar, dando-lhe por *emola* uma roupa de *saragoça*, e em Braga quatro companheiros suinos, com quem convivia, dormia e... estudava.

A elle deve o estar hoje soffrendo a critica dos que o conhecem e avaliam por dentro e por fóra. Se não fóra esse bemfeitor, *Trinoco* não se veria obrigado um bello dia a jogar o secco com um seu amigo, que lhe queria roubar o amor d'umas celebres enfermeiras...

Zé é um asno chapado, um bruto a toda a prova; mas n'aquella occasião votou eloquencia e força.

O ciume faz os heroes, e *Zé-Trinoco* era mordido no seu *sensivel* e *delicado* coração por essa vibora feroz que não poupa ninguém... nem mesmo o padre mais calvo.

Roubaram-lhe a rapariga que elle tanto queria, tanto amava, tanto adorava, e por isso ninguém o conteve: ferrou as mãos á parede, pregou grande quantidade de coices, orneou desmesuradamente, e os *patrões*, tomando aquillo á conta de escandalo, pozeram-no na rua—*sem misericordia*—por indecente e immoral!

Zé esquentou-se deveras, e lamentou-se por não ter o animo preciso para *estrofegar* entre os seus dedos aquelle mariela que foi o causador da escandalosa perfidia da mulher que elle amava com o amor mais condemnavel e mais impuro.

Que pena elle não teve de não ser realmente burro para lhe poder apresentar uma parilha de couces!... Ainda assim mesmo esteve quasi resolvido a imitar os taes de *quatro palhetas*...

ANNUNCIOS

FOGO CHINEZ

DE TODOS OS GOSTOS E PREÇOS

Ha completo sortido, tanto para a rua como para sala, na casa Brandão, á rua de S. Damaso n.º 7 a 9.

DESPEDIDA

MANOEL José Ribeiro Alves Pontes, tendo de retirar-se de novo para o imperio do Brazil, a retomar o seu cargo de sineiro do carrilhão da igreja de S. José da corte do Rio de Janeiro, e não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos e mais pessoas que lhe fazem a fineza de o estimar, toma este recurso para dizer um saudoso adeus a todos, protestando-lhe a sua indelevel gratidão, que nem as saudades que leva da patria poderão apagar.

Os seus prestimos são limitadissimos, mas apesar d'isso offerece-os a todos os que precisem d'elles n'aquella capital, pedindo-lhe unicamente que em recompensa peçam a Deus pela sua boa viagem e saude n'aquellas plagas d'Alem-Mar.

Guimarães 18 de junho de 1881.

Manoel José Ribeiro Alves Pontes.

Senhor das Pedrinhas

COM a devida pompa, festeja-se no dia 24 do corrente a Veneravel Imagem do Senhor das Pedrinhas, que se venera na sua capella de S. Roque suburbios d'esta cidade. Pela 4 hora da tarde sahirá processionalmente a Imagem depois da cerimonia da benção, da igreja de S. Francisco com direcção a S. Roque, aonde haverá grande arraial, e leilão de prendas, tocando a intervallos a banda da Philharmonica Vimaranesse.

MUDANÇA

JOAQUIM Mauricio, alfaiate estabelecido á rua de S. Damaso, avisa os seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento para a mesma rua (antigamente denominada de Traz-o-Muro) n.º 52 a 54, aonde continua a encarregar-se de toda e qualquer encomenda, que satisfaz com o maior esmero e promptidão.

RESTAURANTE

JOÃO Francisco Guimarães o Dalinha com a casa de pasta a S. Paio, previne o publico em geral e os seus amigos e freguezes que abre um excellente e vasto restaurante em S. Torquato por occasião da grande romaria do mesmo Santo, no dia 3 do proximo mez de julho, no qual se encontrará toda a qualidade de comida, cosinhada com aquella limpeza usual em sua casa assim como bons vinhos verdes superiores.

Os preços são os mais commodos.

LAMEIRAS, genro do fallecido snr. Antonio José de Lima, previne o publico em geral que continua a alugar caval-

los, na forma do costume, na rua de D. João 1.º, a S. Lazaro.

AZEITONA DO DOURO

DE 1.ª QUALIDADE

Vende-se por junto e a retalho no armazem de Villa Pouca, ao Campo da Feira.

MODISTA

JOSEPHINA BRANDÃO

7 RUA DE S. DAMASO 9

N'este atelier fazem-se vestidos, chapens de todos os feitios para senhora, e crianca, executando-se sempre pelos ultimos figurinos, por preços modicos e garantindo-se assim toda a perfeição e esmero.

Na mesma casa se encontra á venda todas as confecções precisas a saber: cascos para chapens plumas, grinaldas, palhas de fantezia de todas as côres, emblemas de diferentes gostos, e muitos outros artigos preciosos.

Tambem se toma conta de toda e qualquer encomenda para fóra da terra, que se executa com a maior pontualidade e perfeição.

MOUTINHO

LARGO DE S. SEBASTIÃO

Participa ao publico em geral e em particular aos snrs. consumidores, que tem um deposito de tubos de grés de todos os diametros e amostras de azulejos de todas as qualidades e gostos, o que vende pelo preço da fabrica.

Tambem previne que acaba de receber um lindo e variado sortido de fazendas para vestidos, chitas de todos os preços, pr incipiar em 60 reis e muitos outros artigos de novidade, assim como uma colleção MODELO dos mais lindos LENÇOS DE SEDA.

BICHAS DE SANGRAR

BENTO D'Oliveira Machado, barbaeiro na rua da Rainha n.º 107 e 109, annuncia ao publico que acaba de receber um grande sortimento de bichas francezas de 1.ª qualidade, para sangrar, as quaes manda deitar tanto a homem como a mulher, com a maior brevidade, por pessoas habilitadas.

Tambem vende ou aluga qualquer porção que o freguez qu'ira.

NA officina e armazem de moveis, de Antonio José Baptista Guimarães, á rua da Rainha n.º 44, toma-se conta de qualquer obra, que se faz com a maxima pontualidade. Tambem se compra vende e troca toda a qualidade de objectos concernentes á arte.

Unguento santo

Este unguento, assim intitulado, torna-se recommendavel pela sua efficacia na cura de qualquer molestia, além da sua barateza e da vantagem de não precisar resguardo de bocca.

Cura a inflammação dos olhos, para o que tem sido quasi milagroso; tira as cataratas e reforça a vista; cura radicalmente as feridas chronicas, o humor frio, as empigens, feridas provenientes do venerio, esquentações e faz nascer e fortifica o cabelo.

Vende-se na rua de S. Paio, largo do Anjo n.º 48 e 50 e na rua da Rainha n.º 102, em Guimarães.

Preço=Uma onça 100 reis. Em caixa propria 110 reis.

Ensina-se gratis a maneira de o applicar.

Jornal de Agricultura

SCIENCIAS CORRELATIVAS

Publicação quinzenal, destinada aos lavradores portuguezes

Publicou-se o 10.º numero, correspondente a 15 de abril.

Assigna-se no Porto, no escriptorio da redacção e administração. Campo dos Martyres da Patria, 132. Por anno (paga adiantada) 2\$400; semestre 1\$200 rs.

TYPOGRAPHIA SOCIAL

S. DAMASO

N'esta typographia, recentemente montada com os mais esculpidos caracteres typographicos, toma-se conta de todas as obras concernentes á arte, taes como:

Romanes, jornaes, facturas, contas correntes, mappas, bilhetes de estabelecimento, rotulos, circulares, arrendamentos de sephoria para encastro e vice-versa, ordens de pagamento, editaes, chancelhas, etc., etc.

Garante-se a perfeição e promptidão do trabalho e modicidade dos preços.